



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

Um passo por vez

O esporte inequivocamente nos presenteia com histórias de superação. Nossos atletas nas mais diversas modalidades não nos deixam mentir. Ginastas, jogadores de futebol e de vôlei, mesatenistas, velejadores, maratonistas e corredores, para citar apenas alguns exemplos.

Fico sempre intrigada para entender como surgiu aquela faísca que os fez escolher

esta ou aquela modalidade, pois, diante de uma carreira curta — uma vez que o esforço físico prolongado exige muito da juventude dos corpos —, a decisão geralmente precisa ocorrer já na infância. Para quem tem um exemplo em casa, seguir a carreira do pai, mãe ou avô pode ser mais natural, mas e quem está distante do mundo dos esportes?

Como mãe de meninas, fico sempre vigilante para perceber se não estamos deixando de mostrar a elas a importância dos esportes. Nesta semana das crianças, caprichamos na preparação para os jogos escolares, justamente para garantir que o

espírito esportivo e mesmo a competitividade estejam ali presentes — respeitando sempre o fairplay, é claro. Também incentivo que torçam por times de futebol, mesmo que o meu seja diferente do clube do pai. Mas o toque de rivalidade não é empecilho, pelo contrário, apenas um ingrediente a mais na dinâmica familiar.

Neste ano, para celebrar o Dia das Crianças, as duas participaram da Marotinha, a corrida infantil tradicional do **Correio**, e ganharam suas medalhas. Saíram felizes da vida por terem feito as provas e ganhado o lanche no fim da competição. São poucos, mas simbólicos minutos.

Foi assim, por exemplo, para Eduardo Nascimento. Hoje com 37 anos, ele venceu a 5ª edição da Marotinha, em 1996, e, ontem, assistiu ao filho, Heitor, de 10, largar na edição de 2025. A avó, Fany Alves, levou a edição do **Correio** daquele ano para provar o feito e mostrar a bicicleta que o filho ganhou à época.

Quem também começou a correr na Marotinha e agora leva o Brasil à elite do esporte mundial é o medalhista olímpico Caio Bonfim, que levou os filhos para competir ontem. Caio seguiu os passos dos pais, Gianette Bonfim e João Sena, e garante hoje que seus pequenos também

tenham a inspiração que vem do esporte.

Na fila das primeiras baterias, João carregava o neto sobre os ombros para disputar os 50m com outros meninos que chegaram cedo ao Complexo Cultural Ibero-Americano. Lá estávamos todos nós, um passo por vez, criando memórias e apresentando um universo diferente de possibilidades.

Em um debate recente, aprendi que as crianças não são sementes esperando serem regadas para crescer: garantir seu desenvolvimento integral é tão importante porque elas são, desde o primeiro momento, seres integrais. É sob essa inspiração que devemos cuidá-las sempre.

SUSTENTABILIDADE / Nova geração impulsiona a moda circular em Brasília, movimentando brechós e feiras criativas. A busca é por peças repletas de estilo, identidade, atitude e compromisso com o meio ambiente e a economia local

Consumo com propósito

» WALKYRIA LAGACI*

Brechós, bazares e feiras criativas vêm redefinindo o conceito de moda na capital. O que antes era sinônimo de roupa velha e usada, agora é símbolo de personalidade, compromisso sustentável e atitude. O consumo consciente é a nova tendência entre os jovens e adultos do Distrito Federal.

Layara Gomes, 20 anos, estudante da Universidade de Brasília (UnB), compra em brechós há seis anos. Para ela, a prática é símbolo de consciência. “A moda sustentável é uma forma de prolongar a vida das peças e dar um novo significado ao que já existe. Ela me faz repensar o consumo e valorizar o que já foi produzido, evitando o desperdício e o ciclo do consumo exagerado”, avalia.

Apaixonada por brechós desde sempre, Jane Cartaxo abriu sua marca em 2018, em um pequeno espaço na quadra 406/407 da Asa Norte. Atualmente, o Mania de Brechó cresceu e tem diversos públicos. “Recebo todos os tipos de clientes: desde aquela pessoa que vem fissurada, querendo uma marca, até aquela mais humilde, que quer se vestir bem por um preço menor. Digo que recebo da classe A à F, porque todo mundo vem”, conta.

Os jovens estão entre os que mais procuram a loja. “Muitos gostam daquela pegada mais retrô”, afirma a empresária. Jane observa que o número de consumidores interessados em moda sustentável vem crescendo: “De três ou quatro anos para cá, acho que as pessoas abriram mais a cabeça, porque, antes, existia um preconceito”. Ela destaca a durabilidade das peças de segunda mão. “No varejo, você compra uma calça jeans por R\$ 190, R\$ 200, mas é uma peça que não dura. Se usar diariamente, não aguenta dois meses. Agora, se comprar uma peça de brechó, de qualidade, vai ter uma calça para o resto da vida. Temos calças ali há mais de 20 anos, intactas. Por isso, é legal a moda sustentável: você consegue itens maravilhosos”, ressalta.

Bruna Gaston CB/DA Press



Jane Cartaxo abriu seu brechó em 2018 e recebe todos os tipos de clientes

A Feira da Lua, que ocorre periodicamente no DF, também valoriza a moda responsável. “Somos, por natureza, um espaço de consumo consciente. Ao reunir produtores locais, marcas independentes e artesãos que criam em pequena escala, o evento incentiva o público a repensar a forma de consumir — valorizando peças únicas, duráveis e feitas com propósito”, assinala a idealizadora Ana Cristina.

Crescimento

Rafaella Lacerda, professora do Centro Universitário Iesb, mestre e doutoranda em design pela UnB, afirma que o crescimento de brechós na capital é notável. “Por não ser um polo industrial, o Distrito Federal precisou reinventar suas formas de consumo e produção, e os brechós surgem como alternativa natural nesse cenário. Trabalhar com o produto pronto é uma maneira eficiente de criar economia local, circular e criativa”, explica.

No entanto, é um processo que possui particularidades. “O boom atual é muito positivo, mas exige, agora, um novo estágio: segmentação e profissionalização. É importante diferenciar brechós de curadoria vintage, outlets de desapego e projetos de reúso criativo, construindo, assim, um mercado mais maduro e autoral”, acrescenta a designer.

A especialista em moda e sustentabilidade da empresa Cora Design, Laura Madalosso, está entre os que acreditam que o aumento no número desses estabelecimentos no DF e em outras cidades do Brasil tem muito a ver com uma mudança de mentalidade em relação ao consumo. “A moda deixou de ser apenas sobre o ‘novo’ e passou a ser sobre o ‘significativo’”, analisa.

Ela comenta o interesse do público jovem pelo reúso: “A nova geração busca autenticidade, história e propósito — e o brechó entrega tudo isso: peças únicas, acessíveis e com menor impacto ambiental”.

Impacto

Laura enfatiza que a moda é uma das indústrias mais impactantes ambientalmente. E, por isso, a economia circular é necessária. “Da produção de fibras à logística de entrega, o setor consome grandes volumes de água e energia, além de gerar resíduos e emissões. Mas o ponto central é cultural: o modelo de consumo rápido e descartável é insustentável”, detalha.

Ao promover a reutilização de roupas e acessórios, os brechós são grande exemplo de economia circular. As lojas que vendem peças usadas prolongam a vida útil dos produtos, evitando seu descarte e combatendo a poluição na indústria da moda.

Segundo dados do estudo A (re)descoberta da moda seminova no Brasil, do Boston Consulting Group (BCG), o mercado de itens usados pode crescer de 15% a 20%, ultrapassando o valor do mercado de fast fashion, até 2030.

Lucas Jansen, professor universitário da Estácio e pesquisador com interesses

Acervo - Feira da Lua



Feira da Lua reúne produtores locais, marcas independentes e artesãos

em consumo e cultura material, afirma que a moda circular pode gerar novos empregos e fortalecer a economia local. “A economia circular, em nosso contexto, por meio do reparo, da renovação e da reciclagem, permite que pequenos trabalhadores atuem no reúso de peças já existentes, possibilitando negócios locais e valorizando o trabalho artesanal desses produtores”.

De acordo com o Plano Nacional de Economia Circular (2025-2034), lançado pelo governo federal, trabalhadores ligados ao reúso, reparo e compartilhamento — como costureiras, restauradores e empreendedores de brechós — têm papel central na transição para uma economia mais sustentável. O plano prevê a criação de políticas de formação, financiamento e remuneração justa para esses profissionais, reforçando a importância social e econômica de quem atua na moda circular.

Cultura e consciência

Luísa Chaichavó, estudante de direito,

costuma consumir apenas roupas usadas ou de marcas éticas e artesanais. “A moda circular e a moda sustentável são parte do ecossistema da cultura de uma população”, destaca.

Ela explica a problemática por trás das empresas de fast fashion: “É uma que alimenta a exploração do mercado têxtil. Essas roupas aparecem e são produzidas muito rápido, porque o trabalho que as produz é quase escravo — isso se não for escravo, porque não temos noção de onde vêm, como são feitas, qual é o processo de produção. Sabemos que não são pessoas devidamente pagas”.

Vinda do Amazonas, em 2024, Luísa se encantou com o comércio responsável de roupas da capital. “Aqui no DF, vejo que a cultura da moda circular é muito mais forte do que em Manaus, de onde eu vim”, conta. Ela abriu uma página no Instagram para divulgar eventos de brechós locais, a [@ratadebrecho_bsh](#).

***Estagiária sob supervisão de Eduardo Pinho**

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 12/10/2025

» Campo da Esperança

Alípio Bittencourt Rosenthal, 79 anos
Ângela Maria Moreira Lima, 73 anos

Cássia Gonçalves Gomes, 71 anos
Célia da Rosa, 98 anos
Darcy Dias Leão, 95 anos
Décio da Silva Leite, 38 anos
Edson Menezes de Souza, 81 anos

Efigênia Pontes Silva, 96 anos
Francenilton de Lima Souza, 53 anos
Glei Chaves, 84 anos
Hilda Aparecida de Souza, 80 anos

Ildeu de Carvalho Alves, 72 anos
Javah E. Deckers, 80 anos
Lúcio Ramos dos Passos, 68 anos
Luzia Rodrigues Quimas, 92 anos

Marcelo de Souza Dido, 45 anos
Maria das Dores de Medeiros Silva, 89 anos
Maria de Melo Messias, 86 anos
Percília Dias, 89 anos

Neílton Duarte de Oliveira, 59 anos

» Gama

Davina Soares Viana, 71 anos

» Planaltina

Irahide Salves da Costa Vieira, 90 anos

» Brasília

Rosalina Moreira dos Santos, 77 anos

» Sobradinho

Ivanei dos Santos Sousa, 46 anos
Ricardo Donizetti Portilho Rodrigues, 64 anos

» Jardim Metropolitano

Juan Brenner Alves Lima, 24 anos
Marcela Matias Santos, 41 anos (cremação)

SECRETARIA EXECUTIVA DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

GOVERNO DO BRASIL DO LADO DO POVO BRASILEIRO

EXTRATO DE TERMO ADITIVO

EXTRATO DO TERMO ADITIVO FCO Nº 1/2025 REFERENTE AO CONTRATO ADMINISTRATIVO Nº 1/2024 PROCESSO Nº 59000.012150/2025-75 PARTES: MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 03.353.358/0001-96, e CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 00.360.305/0001-04. OBJETO: O Termo Aditivo tem por objeto a prorrogação de prazo do Contrato Administrativo FCO Nº 01/2024 pelo prazo adicional de 12 (doze) meses. VALOR: Para execução do contrato o Fundo Repassador disponibilizará até R\$ 500.000.000,00 (quinhentos milhões) à Instituição Financeira operadora, considerando o valor proposto e conforme estabelecido no Edital de Credenciamento nº 01/2025. VIGÊNCIA: O Termo Aditivo entra em vigor na data de sua assinatura. DATA DA ASSINATURA: 2 de outubro de 2025. SIGNATÁRIOS: ANTONIO WALDEZ GÓES DA SILVA, Ministro de Estado da Integração e do Desenvolvimento Regional, e LUIZ FRANCISCO MONTEIRO DE BARROS NETO, Diretor Executivo da Caixa Econômica Federal.

ANEEL AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA

GOVERNO DO BRASIL DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90015/2025 – UASG 323028

A Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, por meio do Gerente Substituto de Licitações e Controle de Contratos e Convênios, torna público que fará realizar licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO, do tipo MENOR PREÇO, cujo objeto é a contratação de empresa especializada para a prestação de serviços de suporte técnico com atualização de versão e de serviços de configuração e parametrização do software Sysaid Enterprise Edition, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos. A abertura da sessão será às 10:00, do dia 28/10/2025, no Portal de Compras do Governo Federal - <https://www.gov.br/compras/pt-br>, UASG: 323028. O Edital poderá ser retirado nos sites <https://www.gov.br/compras/> e <https://www.gov.br/aneel/pt-br/acao-a-informacao/licitacoes-e-contratos/licitacoes>. ANDERSON VIERA MARTINS Gerente de Licitações e Controle de Contratos e Convênios

» Taguatinga

Antônio dos Reis Costa, 70 anos
Enedina Camilo de Godoi, 75 anos
Francisco Dias Filho, 75 anos
Hugo Ferreira da Silva, 90 anos
José Aurilo Santana Alves, 84 anos
José Soares de Oliveira, 71 anos
Luiza Lemos Ribeiro, 86 anos
Marcelo Borges de Lima, 48 anos
Maria de Lourdes Almeida, 72 anos
Maria Júlia Alves Pinheiro, 90 anos